

# O Marinheiro Vermelho

Orgão das células do Partido Comunista  
Português (s. p. i. o.) na Marinha de Guerra - O. R. A.

## “O brado da Pátria”

Na Espanha, os *grandes patriotas* acabam de dar-nos um exemplo bem frizante do que é a ideia de pátria e de raça em todo o mundo sujeito à dominação capitalista. Depois de berrarem, aos quatro ventos, como cabras esganiçadas, que as massas proletárias em revolta eram o diabo, em pessoa, que se propõe destruir a «ordem» e a «civilização», mandaram vir de África a escumalha de todas as nações (a Legião estrangeira) para trucidar selvaticamente espanhóis, nossos irmãos, heróicamente lançados ao campo de batalha, para pôr termo ao fascismo hediondo e ao governo burguês-agrário-jeuítico de Lerroux e Gil Robles.

A história já nos tinha mostrado o que é o patriotismo, no sentimento e na acção dos cevados do capitalismo imperante.

Quando da Revolução Soviética, os capitalistas russos faziam preces para que os alemães entrassem na Rússia e esmagassem os próprios russos, proletários e camponeses que souberam partir, duma vez para sempre, a gamela de tais *patriotas*. Já contra a França da época da revolução burguesa se formou, também, a *Santa Aliança*, instigada por franceses, como Luiz XVIII.

Vós, camaradas militares, que obdecesteis às ordens dum Governo reacionário, feroz, despertai e ouvi este conselho: — os que hoje vos entoam mil hossanas; que vos tecem um *altar inteiro* de patriotismo abnegado, são os mesmos que, amanhã, vos chamarão *chineses* ou *marroquinos*, para vos derreter em sangue, quando vos dispozerdes a fazer vingar as vossas mais elementares reivindicações.

Confraternizai com o proletariado vosso irmão e marchai com êle, ombro a ombro, em vez de reprimi-lo, como forças ao serviço da canalha capitalista e agrária.

E nós marinheiros portugueses: aproveitemos sábiamente as lições que nos acabam de ser dadas pela Espanha. As jornadas das Astúrias falaram alto a todo o mundo sobre a tenacidade revolucionária indomável que adquiriu historicamente o proletariado. O seu exército dificientemente apertchado dá lições ao exército, armado até aos dentes, dos capitalistas e da reacção fascista.

Mobilizemos, cada vez mais, as nossas forças

## Doas classes! Dois mundos!

A alguns oficiais que, durante toda a sua carreira, se mostraram sempre cheios de pesporrência e de tesura, «heroicos guardiões da justiça sobre a terra portuguesa», vemos-os agora servis como carneiros, ante toda a casta de vexames a que os submetem os ministros Salazar.

Lacaios repugnantes do fascismo, a tesura dêles mantem-se integra só em relação às praças, a quem o mesmo fascismo manda considerar como desprezíveis cachorros...

— Isto durará só enquanto não nos damos conta de que afinal nós é que temos a força.

A maioria dos oficiais, de um lado, e os marinheiros do outro, formam dois mundos que dia a dia se mostram mais separados, mais antagonicos. Eles são o simbolo do velho mundo, da exploração e opressão do capitalismo sobre o proletariado, o mundo da rapina apoiada sobre a espada, sobre a cruz e sobre a sotana. Nós somos o mundo dos explorados, habitantes para amanhã, do mundo que já raiou nas terras Slavas há 17 anos.

Que a maioria dos oficiais nos falem de patriotismo, de nacionalismo e de «civilização ocidental» isso não deve causar-nos estranheza. A burguesia é toda ela dada à literatura...

E «nacionalismo, patriotismo e civilização ocidental» — tudo isso são formas literárias de dizer uma coisa absolutamente simples e clara: *interesses de casta e salvação das burras e das prerogativas de classe de toda a corja capitalista*.

Por cada vez que êles nos discursam sobre «patriotismo, nacionalismo e civilização ocidental», nós devemos radicar mais no nosso espirito esta ideia mil

(Continua na 3.ª página)

para um enquadramento definitivo nesse exército, mil vezes heróico — da saída dos trabalhadores, ao derrubamento do capital.

Viva a Revolução em marcha Espanhola e Peninsular!

Os marinheiros e soldados anti-fascistas portugueses vos saudam abnegados forjadores do poder Sovietico em toda a Espanha!



Feras humanas

Todos nós no ambiente social-burgues em que vivemos, a bordo batizado de «disciplina e hierarquia», sujeitamo-nos a receber as mais escandalosas desconsiderações e prepotências, por parte de vampiros de vários jaez, que, pelo facto de terem *manã*, se sentem no peregrino direito de nos espeznahem a todo o momento.

No navio *Fantasma* (F. D. F.), neste navio onde na *ordem fascista* só se lêem castigos aplicados às praças, cotidianamente, há um cavalheiro, actualmente fiel de artilharia, conhecido pela alcunha de «Hitler», entre a marinhagem.

Um camarada marinheiro foi obrigado a frequentar o curso de artilharia e durante todo esse tempo jámais deixou de ser saturado por esse tal «Hitler», que lhe tomou o maior dos ódios.

«E porquê? Muito simplesmente porque este camarada, deseioso de instruir-se, havia pedido ao comandante uma licença permanente, para estudar».

O canalha jurou *quebrar-lhe as pernas* a este camarada. E não tardou na urdidura da sua façanha. Um dia o nosso camarada, depois de terminar a instrução de artilharia, como estivesse um pouco fadado, foi para a coberta e deitou-se um pouco, a aproveitar o intervalo de dez minutos, que lhe pertencia como tempo de repouso. «Hitler» espião desse camarada, sobre o qual o seu ódio vesgo já lhe tinha dado para conhecer, lhe o número de cor, dirigia-se-lhe com os modos mais incorrectos e levou-o ao oficial, a quem fez uma participação falsária.

Tanto bastou para que o comandante lhe desse *cinco dias de detenção*.

«Sabem quem era o comandante? Era esse celebre *quebra aviões*, Alexandre Moreira de Carvalho, o maior dos vampiros que pisa a F. D. F.»

O nosso camarada agradeceu a «Hitler» a sua proeza. Este levou-o novamente a presença do oficial e daí resultou um novo castigo.

«Isto é mil vezes repugnante, camaradas!»

Organizemo-nos marinheiros! Todos debaixo da bandeira da O. R. A. e do Partido Comunista!

A Revolução operária e camponesa que já assema no horizonte nacional varrerá esta corja e abrirá aos nossos filhos uma aurora onde não caberão semelhantes tropélias.

**Um canalha**

Na «brigada de artilheiros» existe um tenente, de nome Cisneiros, que é o maior dos canalhas no serviço da *sagrada* ditadura.

Vou contar algumas proezas desta fera tresloucada.

Houve um camarada que foi castigada por este ruminante. «E sabem porque? Pois simplesmente porque esse *marinheiro* olhou para ele, *oficial!*»

Aqui há tempos, um outro camarada da «Sagres» foi depôr à Brigada como testemunha. E desconfie-

**A vida dos M**

«Cooperação» ... Divisa

«A Pátria honrai, que a pátria vos contempla» — esta era e continua sendo a divisa que os burgueses, já de longa data, consignaram à marinha... O reinado Salazar acrescentou a isso «Cooperação» — para arranjar uma divisa que fôsse inteiramente digna do chávão: «Estado Novo». Os arautos do fascismo, os que se repastam na gamela Salazar propagandeiam-nos que o *presente* se distingue do *passado*, porque agora não há distinção entre ricos e pobres, porque o Estado Cooperativo é todo êle *cooperação*.

Reparai, camaradas, como se exprime um aspecto da «cooperação salazarista» na Marinha de Guerra. Tomemos as tabelas referentes ao subsidio de navegação consecutiva (abono diário):

<b>Vice-almirante :</b>	
Comandante . . . . .	80\$00
Passageiro . . . . .	36\$00
<b>Contra-almirantes :</b>	
Comandante em chefe . . . . .	74\$00
» . . . . .	72\$00
Chefe do Estado Maior . . . . .	37\$00
Passageiro . . . . .	34\$00
<b>Capitães de Mar e Guerra :</b>	
Comandante em chefe . . . . .	56\$00
» . . . . .	54\$00
Imediato e chefe do Estado Maior . . . . .	36\$00
Passageiro . . . . .	33\$00
<b>Capitães de fragata :</b>	
Comandante em chefe . . . . .	54\$00
» . . . . .	52\$00

Quando a inquirição em que por ali se vive, caiu na asneira de levar *alcache* de seda azul.

Tanto bastou para que o neurasténico dirigisse uma participação para a «Sagres», comunicando que o nosso camarada ali tinha aparecido mal uniformizado e que se apresentara incorrecto. O imediato da «Sagres» castigou este camarada com 3 dias de prisão, por *semelhante crime*.

Outra ocasião na formatura do render da guarda encontrava-se um camarada que tinha na cabeça um panamá um pouco usado. O canalha, sem mais *lir-te nem guar-te*, arrancou-lhe o panamá e atirou com êle ao mar.

Camaradas: ; continuaremos a consentir eternamente que nos tratem como cães?

¿Porque não acabamos com estes tiranos?

¿Como consegui-lo?!

Seguindo o exemplo dos nossos camaradas russos e do «Zurora» de 1917!





# Marinheiros

## do Estado Novo

Imediato e chefe do Estado Maior 33\$00  
 Oficial de guarnição ou passageiro 32\$00

### Capitães-tenentes :

Comandante em chefe 52\$00  
 " 50\$40

Imediato, chefe do Estado Maior e chefes de serviço 33\$00  
 Oficial de guarnição ou passageiro 31\$00

### Primeiros tenentes :

Comandante de esquadrilha 35\$00

### Primeiros e segundos tenentes :

Comandante 34\$40  
 Imediato, chefe do Estado Maior e chefes de serviço, primeiros tenentes 32\$00

Oficial de guarnição ou passageiro 30\$00

### Guarda-marinhas e aspirantes :

Oficial de guarnição ou passageiro 29\$40

**As praças de pré, recebem nas mesmas condições :**

Cabos e equiparados 317  
 Marinheiros (máximos e médios) 315  
 Grumetes, com mais de 4 anos de serviço 312  
 Alunos 309

Esta é a «Cooperação» do Estado da Ditadura!  
 ...exploração, opressão, pulhice e ladroeira!  
 Como varrer este monturo, camaras?  
 ingressando na O. R. A.!

Na **Cooperação** com todos os oprimidos!  
 Lutando sob a bandeira do Partido Comunista!

## Duas classes! Dois mundos!

(Continuado da 1.ª página)

vezes sacrossanta: *Marinheiros e soldados, nós somos irmãos dos proletários e camponeses.* Se os nossos irmãos se levantam contra a escravidão capitalista, por um regime de redenção soviética; se saem à greve ou se manifestam nas ruas contra a fome e o desconforto — *não devemos ser, nós, irmãos tão scelardados que combatamos os nossos próprios interesses*, a verdadeira ideia de família, para servir de pilares no mundo do ódio e da desgraça, da iniquidade social e do flagelo — as únicas leis que sobrelevam toda a sociedade capitalista.

Os exp...

Sigar...

«Esso é que é essa!»

O número passado de «O Marinheiro Vermelho» invocou o *vivo diabo* a bordo do «Tâmega». O *sauro* — Sargento Miranda — aqui atingido, como se do «dos bons»... deu *salto de corça*. A nossa lo, al *acagaçou* o *homenzinho*, com o facto de vulgarizarmos, entre a marinhagem, uma das suas divertidoras praças de «odalisca»...

E' invariavelmente assim: «entradas de Cão», ao serviço da *ordem* a bordo, por mando do comando burguês, e «saídas de sendeiro», «tremura de gaze-la», quando se lhes põe a «careca à vista»...

O «valentão», logo que leu o nosso jornal e constatou que algo dizia-mos a seu respeito e que não lhe era agradável — a coberto da personalidade de «cabó de ordem», que lhe é dada por três divizas, dirigiu-se, ora a um, ora a outro, de dois marinheiros, apertou a um deles o pescôço e gritou, com os olhos esbugalhados:

«Foste tu que escreveste isto?! Vou queixar-me de ti!

Ambos os marinheiros responderam negativamente, como quem era extranho ao assunto.

O tipo está completamente «cego», sobre o saber quem teria sido o «reporter» e sobre a questão de conhecer os membros da nossa organização naquele navio. Mas quiz, por meio de ameaça, intimidar um dos marinheiros que abordou,

Foi fazer queixa dêle e levou o nosso jornal ao engenheiro de bordo. A nossa folha, em breve chegou às mãos do imediato, depois ao comandante e, por fim, à Majoria Geral da Armada.

Isto quer dizer que a organização comunista da Armada *se legaliza!* Isto quer dizer que o nosso pequenino jornal se transforme num potente meio de agitação e de desmascaramento do «Estado Novo» e do fascismo.

— Para a frente, é que é o caminho!

Daqui resulta uma lição. Outrora, quando o sistema capitalista dava a impressão de ser uma «realidade eterna», logo que algo se dizia da patrulha dos nossos algozes, êles apressavam-se a responder publicamente — depois de realizarem mil inquéritos.

E havia muito quem lhes desse ouvidos.

Hoje, com o advento do fascismo, o sistema capitalista poz a claro toda a ilegalidade da sua existência.

O regimen que impera é de bandoleirismo — duma patrulha que se propoz submeter milhões, a quem não podem deixar oprimir. Os seus métodos causam calafrios, quando são tornados públicos.

Isto representa que a iniquidade, o símbolo da força do fascismo, é um clemente assaz frágil. Isto representa que êles, já difficilmente podem inventar uma ideologia que mantenha as massas em apuro «ao que está».

...E' por êste caminho que nascerá a revolução.





## Ladroeira! ladroeira!

### Camaradas soldados:

Vem explicar-vos um, de entre os variadíssimos processos de ladroeira honrada, que usam os agaloados dos postos de confiança do Estado Salazar no exército. O caso de agora é razão para solípedes. Requisita-se o seguinte:

- 10 fardos de palha.
- 50 quilos » milho.
- 60 » » fava.
- 30 » » aveia.
- 40 » » sêmeas.
- 20 » » alfarroba.

Antes de entrar na companhia ou bateria a requisição passa logo para:

- 8 fardos de palha.
- 45 quilos » milho.
- 55 » » fava.
- 25 » » aveia.
- 7 » » sêmeas.
- 10 » » alfarroba.

E depois de aí chegar sofre nova modificação e fica:

- 6 fardos de palha.
- 40 quilos » milho.
- 50 » » fava.
- 20 » » aveia.
- 5 » » sêmeas.
- 10 » » alfarroba.

Ai uns 7 dias após todas estas operações os dignos comandantes mandam carregar um carro com aquela razão e vão vende-la, alegando que o produto daí colhido é para ser aplicado em obras na Companhia.

O certo é que nenhum de nós vê semelhantes obras; o que nós vemos é que nas casernas chove torrencialmente e que os vidros estão partidos. E para pôr vidros novos, o digno comandante desconta-nos 1500 no nosso já magro pré!

Se um soldado está de guarda à cavalaria e chegada a hora da razão, «não faz a distribuição como devia ser» e lhe falta razão para uma ou duas muares, o soldado é imediatamente obrigado a pagar o que deu a mais às outras muares.

Isto assim não pode continuar, camaradas soldados!

Os do «Estado Novo» roubam o «Estado Novo» e roubam-nos a nós, a coberto da disciplina e da hierarquia do próprio «Estado Novo»!

Organizemos as nossas células de cazerna!

Pela conquista dos conselhos de cazerna:

- para a luta por um pré diário de 5500!
- para a fiscalização do nosso rancho!
- para a luta pela higienização das cazernas!
- para o controle sobre as questões disciplinares militares!

Abaixo a ditadura dos ladrões agaloados!

Por um exército vermelho português!

Viva o Partido Comunista!

## Quem são os oficiais do Exército Vermelho?

Na Casa Central do Exército, na rua, nos acampamentos, em toda a parte, onde se preparam os soldados política e militarmente é muito difícil distinguir um soldado de um oficial e até mesmo dum general.

O uniforme é o mesmo. Um pequeno distintivo vermelho na gola marca as diferenças de «patente» e as categorias técnicas. Na vida do quartel ou no club todos andam juntos, e vê-se constantemente um soldado discutir ou jogar o xadrez com um comandante, de posto equivalente a um general do exército burguês.

A disciplina militar fora do quartel é completamente nula. Essa «autoridade» que reside na continência e aclimatação de «firmes» ante o superior, aqui não existe. A camaradagem que vemos na fábrica, na oficina, no campo, é a mesma no quartel, e nesta Casa Central do Exército, que mais parece um centro de cultura política e social. Diários murais, salões de conferências, cinema e teatro, bibliotecas, quadros estatísticos de produção, de colectivização agrícola, etc.

O soldado e o general trabalham aqui juntos nas mesmas questões políticas. Na técnica, cada um tem a sua missão e a sua responsabilidade; mas, fora disso, as categorias e as classes desaparecem.

Do «Mundo Obrero»

## A guerra imperialista avizinha-se!

### Camaradas, lutemos contra ela!

O Japão continua a sua política de provocação à U. R. S. S. e prepara a rapina de novos territórios da Mongólia interior. A Alemanha e a Polónia dão as mãos para conquistarem a Ucrânia Soviética. Os Balkans agitam-se. Na Jugo-Eslávia desenvolvem-se as manifestações anti-italianas. A Austria é pomo de discordia entre a Alemanha que a reclama e a Itália a França e a Inglaterra que a todo o transe querem a sua «independência». O Sarre coloca frente a frente França e a Alemanha. Dúm momento para o outro p... estalar a guerra.

Portugal arma-se cada vez mais. Salazar, em presença da revolução espanhola, declara: «É necessário prepararmo-nos para garantir a nossa independência e a das possessões ultramarinas». Fala em formar um ministério de Defesa Nacional com o fim de ultimar os preparativos de guerra.

Marinheiros, Soldados, anti-fascistas em geral:

Lutemos desde já, pelas nossas reivindicações desde as mais elementares: pelo rancho melhorado, por um soldo mais elevado, pela amnistia e pela liberdade de Thaelmann. Desenvolvamos a luta, em extensão e aprofundemo-la, façamos com que o Governo Operário e Camponês se antecipe à guerra!

**Organização.** — É necessário que todos os camaradas nos enviem com regularidade as importâncias que forem recebendo para o nosso jornal. Há alguns que também nos ajudam na organização. É inadmissível que tal e